



LITERATURA E GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DE TORTO ARADO

Agatha da Rosa dos Santos ¹
Amábili Fraga ²
Carolina Araújo Michielin ³
Gabrielle Luana Rosinski ⁴

RESUMO

Esta escrita tem por objetivo mostrar a possibilidade de se trabalhar a literatura nas aulas de Geografia como maneira interdisciplinar, a fim de destacar diversos conteúdos da disciplina. O livro “Torto Arado” de Itamar Vieira Júnior nos traz a oportunidade de trabalhar distintos temas caros para a Geografia, desde o conceito de lugar até o ensino de África. Por sua formação, o autor consegue trazer em suas escritas muitas peculiaridades da Geografia. Cada vez mais o uso de diferentes linguagens é necessário para construir um processo de ensino aprendizagem cada vez mais interessante, especialmente no ensino de Geografia. Ao realizar a leitura do livro podemos observar a potencialidade de seu uso em sala de aula a partir dos diversos conhecimentos que o autor nos traz. Dessa forma, nossa proposta, para o uso desse livro em sala de aula foi pensada principalmente para turmas de Ensino Médio. Dentre os aspectos que podem ser trabalhados elencamos: o primeiro deles retratando o lugar e a paisagem descrita por Itamar, essas duas categorias primordiais no ensino de Geografia, as quais são bem exploradas por ele, nos dá a possibilidade de entender o local em que a história se desenvolve. Outra temática provável é o problema fundiário do Brasil, e ao regime de servidão que a comunidade Quilombola é acometida pela falta do direito à terra, além do racismo nessa relação com os “proprietários” da terra, e questões de gênero.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Literatura, Torto Arado, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Esta escrita tem por objetivo mostrar a possibilidade de se trabalhar a literatura nas aulas de Geografia como maneira interdisciplinar, a fim de destacar diversos conteúdos da disciplina. O livro “*Torto Arado*” de Itamar Vieira Júnior se insere no gênero realismo mágico e nos traz a oportunidade de trabalhar distintos temas caros para a Geografia, desde o conceito de lugar até o ensino de África.

O autor do livro, Itamar Vieira Júnior é Doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Centro de Estudos Afro-Orientais, Universidade

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, agatharosasantos@gmail.com;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, amabilifragaa@gmail.com;

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC E, carolinaa.michielin@gmail.com;

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, gabiluna@hotmail.com;



Federal da Bahia, também possui graduação e mestrado em Geografia⁵. Por sua formação, o autor consegue trazer em suas escritas muitas peculiaridades da Geografia, caracterizando tal espaço, trazendo diversas noções que enriquecem a obra e nos leva a imaginar o cenário em que o enredo acontece. Itamar também traz ao longo de *Torto Arado* questões acerca da cultura africana, principalmente no que diz respeito à uma religião dessa matriz.

Algo que chama atenção na escrita além de toda a caracterização da paisagem, é trazer conceitos, costumes das religiões de matriz africana, trajes, culinárias e mostrar toda uma cultura desses descendentes, desvinculando o estereótipo escravocrata. O autor consegue separar esses aspectos trazendo toda a diversidade de conhecimento cultural, agrícola desse povo sem fazer o que geralmente é feito quando trabalhada essa temática, sempre os vinculando a escravidão. E mesmo conseguindo fazer essa distinção, Itamar também nos lembra desse processo de dominação que foi a escravatura e que traz consequências até os dias de hoje.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Cada vez mais o uso de diferentes linguagens é necessário para o fazer o processo de ensino aprendizagem cada vez mais interessante, especialmente no ensino de Geografia. *Torto Arado* apesar de publicado recentemente no Brasil, em 2019, já alcançou diversos leitores Brasil à fora, de intelectuais até leitores assíduos a literatura brasileira. Como geógrafas, ao realizar a leitura do livro podemos observar a potencialidade de seu uso em sala de aula a partir dos diversos conhecimentos que Itamar Vieira Júnior nos traz.

Nossa proposta para o uso desse livro em sala de aula foi pensada principalmente para turmas do Ensino Médio, já que há trechos do livro que retratam diversos moldes de violência, pode não ser indicado para leitores muito jovens. A professora ou professor, feito a leitura prévia do texto e analisando trechos que podem ser utilizados em aula, poderá disponibilizar o livro na íntegra aos seus alunos ou trechos menores que trazem os aspectos a ser pontuados. A disponibilização poderá ser feita em esquema de rodízio quando por exemplo for um projeto em um espaço temporal maior, ou se houver a possibilidade de fornecer aos estudantes um exemplar para cada, quem sabe por meio de um projeto maior, envolvendo outros/as professores/as de outras disciplinas.

O enredo fornece a possibilidade de se pensar diversos aspectos para serem trabalhados e discutidos em sala. O primeiro deles retratando o lugar e a paisagem descritas por Itamar, essas

⁵ Informações retiradas do Currículo Lattes do autor. <http://lattes.cnpq.br/1301428134219137>



duas categorias bem exploradas por ele nos dá a possibilidade de entender o local em que a história se desenvolve, a seca, o regime irregular das chuvas, a vegetação e a fauna local. Outra temática provável é o problema fundiário do Brasil, e ao regime de servidão que a comunidade Quilombola é acometida pela falta do direito à terra e o racismo nessa relação com os “proprietários” da terra. Partindo disso o texto traz como possibilidade um ponto de partida para o ensino de África, essencial para entender essas relações e da riqueza cultural desse povo.

A história narrada por mulheres, em primeira pessoa, leva o leitor e a leitora a enxergar essa realidade do romance que é ainda mais violenta com as personagens femininas, o trabalho doméstico, a lida com a terra e as relações amorosas, entre outras problemáticas trazidas. Segundo relatos do próprio autor em entrevistas feitas após o lançamento do livro no Brasil, revelam que inicialmente a obra foi escrita em terceira pessoa, e isso foi repensado para justamente levar o leitor mais adentro da escrita. A escrita em primeira pessoa auxilia a conexão com a escrita, criando maior vínculo com as personagens e por consequência, essa característica da obra é um dos grandes fatores para o grande sucesso que vem sendo, por justamente emocionar e tocar quem a lê.

Dentre essa infinidade de temas, o livro vem sendo considerado por leitores e críticos como uma obra que já nasceu clássica, e que nos leva a esse Brasil profundo que infelizmente permanece até os dias de hoje, e que por vezes pode ser desconhecido até mesmo por muitos brasileiros, por isso também a potencialidade e a urgência de se trabalhar com esse livro na sala de aula, prevendo que muito provavelmente será no próximos anos, uma referência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme discutido anteriormente, o livro *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior possibilita aos professores e professoras de Geografia o uso dessa obra literária para a discussão de diversos temas e conteúdos que atravessam a disciplina. Além dessa obra abordar questões que são importantes para o ensino da ciência geográfica, permite uma interdisciplinaridade, não apenas se limitando à Geografia e literatura, mas trazendo questões de História, Biologia e até mesmo religião.

Claval (1999) nos traz a noção de que forma um livro pode ser tornar além de entretenimento, uma pesquisa documental, “o romance torna-se algumas vezes um documento: a intuição sutil dos romancistas nos ajuda a perceber a região pelos olhos dos personagens e através de suas emoções.” (pág.55). Itamar nos permite justamente a seguir por esse caminho, apesar de ser um romance, uma história fictícia que nos instiga a desbravar, o enredo retrata



situações reais, que persistem a permanecer, e o autor consegue nos trazer essa riqueza de detalhes por também percorrer esses espaços do sertão enquanto funcionário do INCRA⁶.

Para Almeida e Olanda (2008) por meio a leitura e sua interpretação: “[...] tornam-se, para o geógrafo humanístico objetos de investigação, pois revelam e informam sobre a condição humana: os estilos de vida, as características sócio-culturais, econômicas e históricas e os diferentes meios físicos de determinada área retratada.” (pág.08). Essa condição só pode ser destacada pelo autor pelos suas vivências como funcionário público percorrendo o sertão da Bahia, mais especificamente na Chapada Diamantina, conforme seu relato. (RODA VIVA, 2021).

Buscamos nos dias atuais, mais do que nunca, a encerrar a noção de que o ensino de Geografia é e deve ser fragmentado, todas as disciplinas escolares têm possibilidade de criar laços de transversalidade com quaisquer tema da nossa sociedade. Como relata Itamar em sua entrevista, é preciso que o Brasil seja “um país que passe a olhar para o seu problema”. Acerca do uso da literatura, até mesmos os vestibulares e ENEM⁷ utilizam dessa interdisciplinaridade em seus Editais, indicando leituras prévias e sempre trazendo fragmentos literários em suas questões. É preciso também retirar essa carga negativa do uso de literatura nas escolas, como um sinônimo de obrigatoriedade, mas sim de uma possibilidade de trazer um novo prisma para as questões sociais, sobretudo em nosso país.

Nos últimos anos dado a urgência dessas temáticas, editoras grandes e pequenas veem publicando acerca das temáticas raciais, não por acaso *Torto Arado* e *Pequeno Manual Antirracista* de Djamilia Ribeiro chegaram a ser os livros mais vendidos do Brasil. Esse debate e esse hábito é fundamental para que possamos cada vez mais superar o racismo estrutural que segue existindo no país. E ainda, levar essas leituras com essas temáticas para a sala de aula nas diversas disciplinas, mas aqui precisamente na Geografia, é um caminho interessante de ser seguido.

Acerca da temática do ensino de Geografia, Castellar (2020) defende que a ciência geográfica é poderosa e necessária, pois possui como uma de suas premissas a busca por justiça social, e a superação de crenças. Ainda, para a Professora, ao estudar Geografia, o/a estudante, estimula os processos cognitivos cerebrais e a inteligência, aprimorando a complexidade do seu raciocínio para dar conta da articulação das novas informações. Com isso podemos refletir a potencialidade do uso da literatura para afirmar o compromisso social do Ensino da Geografia.

⁶ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

⁷ Exame Nacional do Ensino Médio



Ainda sobre a importância do ensino de Geografia na escola como forma de desenvolver os sujeitos para o exercício da cidadania Cavalcanti, 2012 afirma:

A referência à formação da cidadania como uma das tarefas da escola já é uma ideia bastante consolidada e, por isso mesmo, é importante delimitar os significados mais concretos desse conceito. Formar cidadão é um projeto que tem como centro a participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade. Essa participação está ligada à democracia participativa, ao pertencimento à sociedade. (p. 45).

Como afirmado anteriormente, essa obra literária traz a possibilidade de abrir caminhos para o ensino de África. No que se diz respeito ao ensino de África a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, em escolas públicas e particulares de toda a nação, nos ensinos fundamental e médio. A aprovação dessa legislação só foi possível através de lutas de movimentos sociais, principalmente pelo Movimento Negro Unificado (MNU). É importante refletir a relevância dessa conquista como forma de confrontar uma cultura escolar que por muito tempo foi pautada num viés colonizador, dispensando os povos escravizados e os povos originários como também sujeitos da formação da nação, em todas suas instâncias.

Acerca dessa temática, é importante: “(...) lembrar a longa história de ausências, os processos de ocultamento desses coletivos em nossa história. Foram ignorados, não reconhecidos, tratados como inferiores, não existentes”. (ARROYO, 2011, p. 156). O livro em que trazemos como proposta traz a possibilidade de abrir a discussão e trazer uma problematização inicial para se iniciar os conteúdos de África por meio de todas as temáticas que perpassam a obra Torto Arado. Essas relações são possíveis também pelo doutorado do autor que foi focado em estudar essas temáticas.

Para Oliveira (2011), o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira, caso realizado com compromisso e responsabilidade pelos professores e professoras, pode ser um caminho para auxiliar a valorização do povo negro, e até mesmo o nível de escolaridade de estudantes negros, que infelizmente possui percentual abaixo da média. Ainda para a autora, é necessário voltar um olhar criterioso para os recursos didáticos, para que os mesmos não reproduzam falas racistas, fazendo realmente um combate quanto a isso, e de forma alguma, reforçá-lo.

Oliveira (2011) enfatiza:

De tal modo, faz-se imprescindível o investimento na qualidade do professor da Educação Básica é importante, já que este está na ponta, vive o “chão” da sala de aula. Não é admissível conceber este profissional com o perfil do “reprodutor fiel” às determinações dos currículos, como também do livro

didático. É indispensável que o mesmo tenha a chance de ter acesso a formação continuada a fim de se adequarem para enfrentar os desafios propostos a partir da Lei 10.639/03. (p. 99)

Ao analisar *Torto arado*, antes de se adentrar por inteiro na obra, no primeiro momento que temos contato com o manuscrito, naturalmente o que nos chama atenção é sua capa representando duas pessoas negras de mãos dadas e cada uma em suas outras mãos segurando uma espada de São Jorge (ou Espada de Ogum – orixá sincretizado a São Jorge), símbolo de proteção, planta muito importante nas religiões de matriz africana.

Na figura abaixo (Figura 1) temos a capa do Livro de Itamar Vieira Júnior ilustrada por Linoca Souza, a qual foi inspirada na fotografia do italiano Giovanni Marrozzini na série “Nouvelle semence”⁸, 2010, tirada em Camarões⁹. A ilustração, que foi realizada a partir da análise dessa fotografia nos retrata a relação entre as duas personagens principais do livro, femininas e narradoras do enredo, irmãs, cúmplices, ligadas por toda a vida pelo o acontecimento que inicia o livro. Essa arte da capa nos revela a noção da ancestralidade das personagens, ligada à sua religião, cultura e costumes como nas vestimentas ilustradas e nos convida a iniciar a leitura.

Figura 01: À esquerda, capa do livro e à direita foto inspiração de Marrozzini



Fonte: Esquerda online.

⁸ Informações retiradas da ficha catalográfica do livro.

⁹ Fonte: Culturadoria <https://culturadoria.com.br/torto-arado/2torto-arado/>



Por fim, ressalta-se que o/a profissional de educação se mantém sempre em constante formação, esse processo é fundamental quando estamos num contexto de formação de jovens, principalmente na atualidade, com tantas informações disponíveis de forma veloz. É preciso estar atento ao que se vem discutindo intelectualmente hoje no Brasil e sempre que for interessante ao ensino, trazer essas pautas/ferramentas para a sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da Interdisciplinariedade é há muito tempos discutido com forma de metodologias e como mostrado, esse livro que já nasce como um clássico segundo muitos críticos, também nos dá essa possibilidade, assim como outras escritas da nossa literatura. Lançado recentemente *Torto Arado* consegue trazer ao mesmo tempo aspectos históricos remotos e ao mesmo tempo ser atual, dialogando com temáticas muito em pauta hoje em dia.

É papel do ensino da Geografia formar cidadãos que tenham a capacidade de refletir acerca do mundo em sua volta. Lutamos por essa Geografia que exercite o pensamento crítico, reflexão, que problematize e esteja dentro dos diversos contextos, nas mais diversas linguagens como no uso da literatura em sala de aula.

Esta é uma proposta de plano de aula que apesar de ainda não ter sido aplicada, é potencializadora por meio das pesquisas levantadas nos fundamentos teóricos dessa escrita e que não se encerra aqui. A ideia de se trabalhar com o livro *Torto arado* nos permite aprofundar diversos temas, e que, ao nos aprofundarmos ainda mais no livro e pesquisando as temáticas que ele nos traz, ampliaremos a visão de como usá-lo de forma didática em sala de aula de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se ao longo dessa escrita trazer uma proposta do uso de literatura para as aulas de Geografia a partir da obra do Geógrafo Itamar Vieira Júnior, *Torto Arado*, que vem recebendo muitos elogios pelas críticas, por sua potência e por abordar inúmeros assuntos pertinentes para a nossa sociedade. Muito se é discutido acerca da pertinência de se utilizar diferentes linguagens em sala de aula, e acreditamos que a disciplina de Geografia é muito privilegiada nesse sentido por nos permitir de tantas maneiras abordar os conteúdos a partir de inúmeras ferramentas.



A obra em questão é bastante rica em assuntos para serem abordados na Geografia, desde a discussão de alguns de seus principais conceitos a exemplo *paisagem e lugar*, aspectos culturais, saberes afrobrasileiros ancestrais e religiosos da comunidade quilombola do livro. Também são abordadas dentro desse livro, questões acerca do direito à terra, um problema fundiário persistente até os dias atuais, relações de gênero, estudo sobre clima e vegetação, dentre outros.

A fim de se realizar um ensino de Geografia que estimule a análise, problematização e reflexão acerca das realidades, essa obra que já vem sendo considerada um clássico, uma referência para nos auxiliar nesse processo. Essa proposta de aula buscou além de outras formas de abordar os conteúdos da disciplina, também valorizar e levar para dentro das escolas literatura brasileira ainda que contemporânea, nos transporta para um Brasil profundo e esquecido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. de e OLANDA, D. A. M. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 7-32, jul./dez. 2008.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011. 376p.

CASTELLAR, Sônia Maria Venzela. **O raciocínio geográfico como método para o ensino de Geografia na Educação Básica**. In: Diálogos Geográficos da Unicamp. Campinas: Unicamp, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gzfgY5hQgAY> Acesso em: 20 out. 2021 .

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012.

CLAVAL, P. tradução L. F.P. e M.C.A.P. **Geografia cultural**. Florianópolis: ed. da UFSC,1999.

OLIVEIRA, Gabriela da Silva. O ENSINO DE ÁFRICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03. **Revista Tamoios**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 90 - 100, set. 2011. ISSN 1980-4490. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1704>>. Acesso em: 01 dez. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/tamoios.2011.1704>.

RODA VIVA com Itamar Vieira Júnior. Apresentação de Vera Magalhães. São Paulo: Fundação Padra Anchieta (TV Cultura), 2021. Publicado pelo Canal Roda Viva (91min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mu9iUc2UHBQ>. Acesso em: 20 de out de 2021.



VIII ENALIC
EDIÇÃO DIGITAL
VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VII SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 1ª ed., 2019, 264p.